

23 Ago. 1992, jornal de Notícias, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Jornal de Notícias

Local Porto Data 23/08/92 Série _____ N.º _____

BANHO SANTO TIRA ...MEDOS EM SÃO BARTOLOMEU DO MAR

• Tradição manda mergulhar em três ondas

Em São Bartolomeu do Mar, Esposende, dizem que é bom mergulhar em três ondas seguidas, no grande dia das festas do padroeiro local, um acontecimento que já se perde na memória dos tempos.

É o «Banho Santo» quase obrigatório nas águas do mar para afastar o medo, a gaguez e a epilepsia, tantas quantas as maleitas que o santo esconjura para quem nele acredita.

É esta antiga tradição que, mais uma vez, se cumpre já amanhã, principalmente no período matinal, no auge dos festejos deste ano, em terra outrora de pescadores mas que, com os tempos, «degeneraram» em agricultores e, agora, se embrenham também por outras ocupações.

A São Bartolomeu do Mar acorem, nesse dia de bons presságios, milhares de forasteiros, oriundos de quase «todas as partes do país», como disso se têm dado conta, todos os anos, os responsáveis das festas.

É que este «Banho Santo», de tão miraculoso que dizem ser, mobilizou, com o correr da fama, uma crescente devoção a S. Bartolomeu, pelo que os festejos anuais, que, em sua honra, se fazem na freguesia que ostenta o seu nome, quase dispensam divulgação.

No dia 24 de Agosto de cada ano repete-se o ritual de uma ida maciça de devotos à beira-mar, sempre depois das missas matinais na Igreja daquela secular freguesia, em autênticas caminhadas peregrinas, acompanhadas da oferta de um frango, preto de preferência.

Nas suas origens, a tradição tem, talvez, ressaibos pagãos, mas a única verdade histórica em que, provavelmente, assenta é uma antiga lenda, que o povo, depois, gloriou à sua maneira, dando como certeza o que nela se conta.

Da história lendária ficou a fábula, se assim se pode dizer, de que, certo dia, S. Bartolomeu apareceu atrás de uma rocha marítima, en-

volto nas ondas, parecendo, deste modo, querer revelar novos desígnios divinos.

Dos pormenores dessa lenda rezam, aliás, antigos escritos relacionados com a história da freguesia de S. Bartolomeu do Mar, como nos disse, «a talhe de foice», António Martins Barbosa, da Comissão de Festas.

Verdeira ou não, essa origem nebulosa dos festejos acabou por ser popularmente aceite e, desde tempos imemoriais, que é invocada para lembrar os dons miraculosos de S. Bartolomeu, mandando a tradição que se mergulhe três vezes, seguidas nas ondas, porque só assim se protege o corpo dos males que o santo esconjura.

Todos assim o fazem, mesmo crianças e velhos, no dia grande dos festejos, muitas vezes com a roupa que se traz vestida, já que este mergulho sacramental não reclama fatos-de-banho ou vestes mais a preceito com os ares da beira-mar.

É, aliás, uma festa quase toda ela feita junto ao mar, embora o centro da freguesia atraia também as atenções pela presença, ali, dos divertimentos típicos das romarias minhotas. Mas, na praia de S. Bartolomeu, para além das várias cerimónias religiosas, as bandas de música vão também emprestar, com as suas actuações, um tom mais festivo ao acontecimento, como sempre tem acontecido.